

A ARTE MUSICAL

REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

DIRECTOR
Michel'angelo Lambertini

Instituto, Praça d'Alegria, 29.

EDITOR
Ernesto Vieira

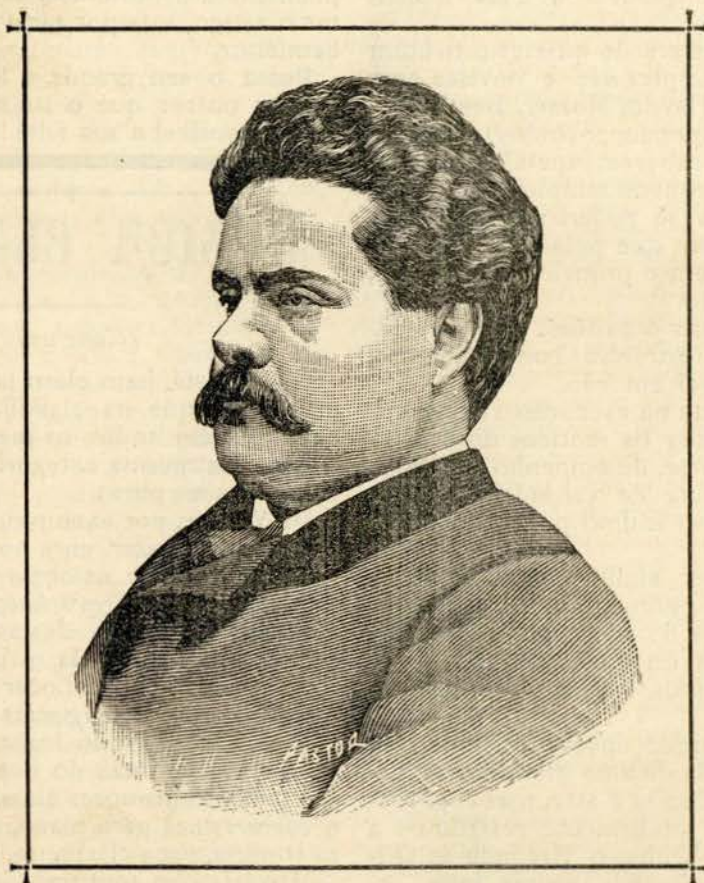
SUMMARIO.—Visconde de Oliveira Duarte — Musica Classica (conclusão) — Pizzicando...—Timotheo da Silveira—Noticiario—Notas soltas—Necrologia.

Visconde de Oliveira Duarte

A ARTE MUSICAL dedica hoje o seu logar de honra á memoria do illustre extinto cuja recente perda encheu de sincera magua

feito cavalheiro, honesto, dedicado e bondoso.

O visconde de Oliveira Duarte pertencia a essa numerosa phalange de entusiastas amadores que se formou ha cincoenta annos nas reuniões e concertos das antigas sociedades «Academia Philharmonica», «Assembléa Portugueza» e «Academia Melpomenense».



todos os que o conheciam, todos os que apreciavam os seus raros dotes do coração e do espirito, a sua illustração, o seu desentranhado amor pela arte musical, o seu attrahente e sympathico character de per-

A sua vocação artistica ali se manifestou e desenvolveu.

Guilherme Daddi e Ernesto Meumann foram seus mestres em Lisboa.

Depois, as viagens a Paris e a Bruxellas

lhe apuraram o gosto e lhe illustraram a intelligencia. As lições de Marmontel e Moscheles para o piano, Léfébure-Wely e Lemmens para o orgão, completaram-lhe a educação artistica, uma das mais esmeradas e perfeitas que entre nós tem havido.

Dos pianistas amadores foi um dos mais distinctos.

Distincto em todos os sentidos: no mechanismo, no estylo, na correcção, na maneira de interpretar as obras dos grandes mestres classicos e na sua predilecção por essas obras. Foi elle quem pela primeira vez apresentou em Lisboa o concerto em sol menor de Mendelssohn, facto succedido em 1869.

A musica de camara tinha especialmente em Oliveira Duarte um dos seus mais fervorosos cultores. As sessões que elle annualmente dava em casa, durante a primavera e em quanto gosou saude, conservar-se-hão na memoria de quantos a ellas assistiram.

Todos os mestres do quartetto tiveram ali quem os interpretasse e ouvisse com equal interesse. Haydn, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schumann, Schubert, Brahms, Tschaiowski, receberam repetidas homenagens n'aquelle pequeno templo da Arte, onde os adoradores se poderiam notar mais pela qualidade do que pela quantidade. E Oliveira Duarte era o primeiro entre todos, no fervor do culto.

Era vel-o n'essas occasiões.

Animava-o o estranho contentamento, dominava o visivel emoção.

Se tomava parte na execução concentrava com ancia todos os sentidos no desempenho da sua parte, desempenho que elle, com a consciencia de verdadeiro artista, procurava levar ao ultimo ponto da perfeição.

Se era simples auditor, conservava-se immovel, attento, escutando como que absorto n'um extase de illuminado, e parecia só voltar a si quando a confirmação da cadencia perfeita indicava ter terminado um trecho.

A sua ultima preocupação foi uma idéa grandiosa, propria de uma grande alma generosamente dedicada á arte, mas cuja realisação a doença infelizmente retardou e a morte destruiu. Tinha o visconde de Oliveira Duarte projectado reunir uma orchestra composta dos melhores artistas que fosse possivel apurar e de alguns amadores que quizessem coadjuval-os; mandaria depois vir um dos mais afamados mestres estrangeiros, e realisaria uma serie de concertos classicos, correndo todas as despesas por

sua conta e deixando os lucros em favor dos artistas.

Não corre porém propicia a época para grandes pensamentos altruistas.

Se algum, rarissimo, se manifesta, a fatalidade, como agora destroe o.

Campeia o egoismo. Ninguem tem animo nem vontade para dispendir qualquer parcela da sua fortuna ou do seu trabalho em proveito da comunidade.

A arte musical tem soffrido muito as consequências d'este egoismo verdadeiramente selvagem.

E' ver o estado de inercia em que ella se acha entre nós, e buscar-lhe as causas que não serão difficeis de encontrar no sentimento geral que apontamos.

Poucas são as excepções, e essas com pouca força para vencer a corrente contraria.

Por isso a perda do visconde de Oliveira Duarte foi immensa, irreparavel, e nós duplamente a deploramos, não só por nos faltar o amigo, mas por ter a arte perdido um bemfeitor.

Possa o seu grande e generoso espirito animar outros que o substituam e tornem menos sensível a sua falta!

MÚSICA CLASSICA

(Conclusão)

E aqui está, bem claro tambem, mais um motivo porque na classificação da musica classica nem todos os mestres podem entrar para a mesma categoria, e menos ainda todas as suas obras.

De Weber, por exemplo, ha que escolher em primeiro lugar, para pôr logo abaixo do sublime *D. João*, as obras primas de musica dramática, *Freyschutz*, *Oberon* e *Euryanthe*; na altura destas obras, e como trabalho esmerado da mais pura arte classica, só se podem collocar a *Armida*, a *Alceste*, as duas *Ephigenias* e o *Orpheu* de Gluck. Em segundo lugar, como obras de menor importancia do que as precedentes, são tambem primores classicos as sonatas e o *concertstuck* para piano, os concertos para trompa, para clarinette, para fagotte, etc.

Mendelssohn tem trabalho mais primoroso, mas frequentemente mais pequeno. Ha muito que estudar nas oratorias *Paulus* e *Elias*, assim como nos psalmos que poz em musica para côros e orchestra, nas symphonias, nas aberturas, nos concertos para piano e para violino, sobretudo na musica de

camara. A factora em todas estas obras é magistral, tanto no plano como nos detalhes; o trabalho de harmonia é interessante e sempre irreprehensivel; em muitas d'ellas o contraponto manifesta-se d'um modo elevado e digno de estudo; n'esta especialidade, Mendelssohn deriva directamente de Sebastião Bach.

Mas a critica encontra lhe pontos fracos; por isso e sobretudo pelo character romantico de toda a sua obra, não pode este mestre, no emtanto admiravel, estar na primeira linha dos grandes classicos.

O mesmo succede a Schubert, outro romantico de ha sessenta annos.

Pertence á segunda cathegoria, não só pelas celeberrimas melodias, mas pelos quartettos, pelo bellissimo e grande quintetto, pelas sonatas e outras composições para piano, etc.

Quanto a Schumann e a Chopin, só circumstancias muito especiaes os fazem collocar entre os classicos; f r am dois sentimentalistas exaltadissimos, e nas suas obras pollulam as irregularidades, as infracções a todos os preceitos escolares, emfim o *mau exemplo*. E' mesmo difficil explicar a razão porque elles são incluídos entre os classicos; á primeira vista parece que só por uma grande latitude dada ao nome de classico, ou por erro de hermeneutica, tal classificação terá sido dada.

Não é porém totalmente assim.

Roberto Schumann, que na mocidade proclamou guerra a todas as formulas escolares collocando a plena liberdade de phantasia como primeira qualidade de um compositor, que se fez chefe de uma escola cuja principal regra era desobedecer a todas, comprehendeu, na virilidade, que a arte espontanea era a arte dos selvagens, e dedicou-se ao estudo dos grandes mestres.

D'ahi resultou uma serie de composições do mais alto valor artistico.

A' frente d'ellas está o celebre quintetto em mi bemol, que é um dos mais formosos e mais perfeitos exemplares da arte moderna.

Com Chopin, o caso é differente. Tendo recebido na infancia uma boa educação artistica, o seu temperamento levou-o a procurar novas fórmulas sem todavia desprezar as boas tradições. D'aqui resultaram aquellas harmonias tão estranhas, tão moduladas e tão rodeadas de notas accidentaes, que á primeira analyse parecem disparatadas mas que o harmonista experiente sabe justificar. Além d'isso, como Chopin era unicamente pianista e não symphonista, e o piano tolera muito mais liberdade nas dissonancias do que a orchestra, succede que

as suas composições apresentam n'este ponto licenças frequentes que o character independente do compositor entendeu dever permittir-se todas as vezes que bem lhe pareceu, sem que todavia o fizesse por ignorancia. Mau exemplo é este para escolares. Mas nem por isso a obra de Chopin deixa de ser do mais alto interesse; como a de Schumann, é digna de um estudo serio, não feito pelo principiante na aula, mas meditado no gabinete pelo musico.

A differença é esta: Schumann e Chopin não podem ser considerados classicos na rigorosa acepção do termo, pois que as suas obras não podem servir de modelo nas escolas: tambem não se lhes pode dar essa classificação pela analogia de character que se encontre entre essas obras e as dos verdadeiros mestres, porque tal analogia não existe; pelo contrario, o antagonismo é completo.

Mas pela importancia dos seus trabalhos, pela influencia que esses trabalhos exerceram na arte contemporanea indicando novas formas e conquistando mais largos horizontes, e, emfim, pela potente individualidade que os caracteriza, os dois eminentes musicos mencionados tem logar ao lado dos grandes classicos, embora elles rigorosamente o não sejam.

Disse já que tambem ha operas classicas; citei a esse proposito, como exemplos, as immortaes composições de musica dramatica que nos deixaram Mozart, Gluck e Weber; lembrei o *D. João, o Freyschutz, a Armida*, etc. Porque, effectivamente, não é só entre a musica symphonica que se encontram os mais perfeitos modelos da arte dos sons; embora se diga, e seja certo, que no drama lyrico a musica não exerce uma acção unica e independente pois que está ligada á poesia, e que o seu effeito não reside unicamente nos seus recursos mas depende do apparatus scenico; embora se affirme que n'estas condições a musica perde uma parte do seu valor intrinseco, repartindo com outras artes a importancia que ella só por si pode ter; nem por isso é menos certo que d'esta alliança tem resultado obras primas do mais alto valor, e que mesmo em muitas d'ellas esse valor deriva exclusivamente do genio musical que as creou.

Na musica dramatica o direito ao classicismo não é concedido exactamente nas mesmas condições da musica symphonica. Esta tem os seus moldes, a sua architectura propria, o seu plano symetrico; nasce de uma idéa principal, desatando-se em mil artificios de purissimas harmonias que por si só tenham força para elevar o espirito e despertar a admiração; forma um todo uni-

co, cujas partes se ligam naturalmente entre si, não tronçadas por movimentos bruscos, não constituindo troços asymetricos. A musica dramatica obedece a outras leis. Seguindo a acção do poema, não pode, nem deve, occupar-se só de si, desenvolvendo a idéa musical sem cura da idéa poetica; quando o faz, produz uma obra incongruente. Portanto, aqui nada de plano preconcebido musicalmente, nada de divisões architecturaes. A musica abraça-se á poesia, e seguindo ambas o impulso da paixão humana, quebram as linhas mathematicas da razão. A symphonia é um edificio, a opera uma paisagem; a primeira desenvolve-se como um discurso, a segunda agita-se como uma discussão. Mas esta nem por isso deixa de ter as suas leis estheticas, reconhecidas universalmente nas concepções dos grandes mestres. Essas leis consistem: 1.^a Na expressão exacta dos sentimentos. 2.^a Na verdade do character musical dado a cada personagem. 3.^a Na união dos accentos musicaes com os accentos poeticos. 4.^a Na concordancia do movimento musical com o movimento dramatico. 5.^a No sabio aproveitamento do colorido orchestral e coral.

Bem entendido: as leis technicas devem ser sempre tidas em respeito, não obstante o sentimento dramatico permittir muitas vezes o uso de certas licenças justificadas.

E' pela observancia d'estes bons principios que se admiram e citam como magistraes modelos, as obras que mencionei.

Mas não é só a musica antiga com mais de cincoenta annos de existencia, que se devem ir procurar esses modelos para exemplares de um classicismo mais ou menos puro. Se elles são de preferencia os apontados, é porque o seu valor está confirmado e não admite contestação. Tem porém o inconveniente de apresentarem formas já desusadas e não darem exemplo dos novos recursos que a arte musical a cada momento vae encontrando e aproveitando.

A arte moderna tem, felizmente, na musica dramatica bellissimos exemplares, que ninguem duvidará classificar entre as obras classicas do seu genero. Por exemplo: o *Fausto* de Gounod; poucas operas se tem escripto em que os preceitos estheticos sejam seguidos com maior exactidão; rariissimas as que tenham maior e melhor trabalho tecnico. Que mais proveitoso estudo que o d'esta bellissima partitura? Que duvida haverá em classificar a obra classica e das melhores?

Em condições semelhantes está o *Hamlet*, de Ambroise Thomas, a *Judia* de Halévy, a *Aida* e o *Othello* de Verdi, e muitas outras obras primas, as quaes para serem classificadas na altura que merecem esperam só que o interesse e a parcialidade tenham perdido a sua acção.

As obras de Wagner teem sobretudo um lugar especia'issimo n'esta classificação, pelo papel revolucionario que representam na moderna arte lyrica, e o seu estudo profundo é indispensavel a todos os que se occupam d'essa arte.

O mesmo succede parallelamente com a musica symphonica; não são poucos os primores dignos de estudo que a arte contemporanea tem tambem produzido n'essa especialidade: o trabalho orchestral de Berlioz foi gigantesco, o de Saint-Saens é apreciavel; a musica de camera de Brahms, Tschaikowsky e outros mestres tem grande merecimento.

Eis-nos chegados á maior latitude que se pode dar ao nome de *musica classica*: estende-se a toda a composição que tenha um valor incontestavel. Disse-o da melhor e mais completa maneira possível o eminente pianista Marmontel nas seguintes palavras: «Em nossa convicção, toda a obra que faz auctoridade, que se pode acceitar como typo de logica e de gosto, todo o trabalho especial que se conserva fiel aos principios da arte, que se escolha de preferencia como modelo de estylo musical, é, ou deve ser collocado na nomenclatura das obras classicas.....»

Para nós, os verdadeiros classicos, antigos e modernos, são os compositores que teem o amor e o culto do bello, cujo estylo é nobre e puro, cuja harmonia é sã e correcta, e que sabem alliar em justas proporções a imaginação com a sabedoria; enfim, aquelles que equilibram as suas idéas de maneira que o discurso musical conserve a unidade na variedade, facto caracteristico no trabalho dos mestres.»

ERNESTO VIEIRA.



Em todas as escolas publicas, os examinadores não pertencem ao corpo docente das respectivas escolas e não são mesmo escolhidos entre os que professam o magisterio na mesma cidade em que os exames teem effeito.

Porque é que d'esta disposição tão salutar é exceptuado o Conservatorio de musica?

Seria um sacrificio enorme para os musicos de profissão, affirmarem a sua vitalidade, dando-nos ao menos um concerto de orchestra cada anno? Esse esforçoso de boa vontade não teria uma compensação n'um futuro mais ou menos proximo?

GALERIA DOS NOSSOS

Timotheo da Silveira



ENTRE aquelles que prestam um culto apaixonado e sincero á nossa suggestiva Arte, fugindo ao mesmo tempo com tenacidade a todas as evidencias, merece o nosso perfilado d'hoje um logar especialmente honroso.

Na sua genealogia artistica ostentam-se nomes como Daddi,

Masoni, Monteiro d'Almeida e o erudito Marmontel, cujos traços biographicos já figuraram n'esta revista e que foi uma das summidades pedagogicas da França musical n'estes ultimos tempos.

Saboreou Timotheo o agridoce do triumpho em numerosos concertos que deu em Hespanha e aqui, ovacionado em toda a parte. Mas nem sempre quadra aos retrahidos e aos esquivos a vida agitada do concertista.

A breve trecho quiz trocar este modesto entre os modestos o tablado pela cathedra, e então da sua catechese ponderada e sabia nasceu uma pleiade d'artistas que seriam a gloria de qualquer mestre.

Cito ao acáo D. Maria Bravo, D. Julieta Maia, D. Ernestina Cardoso, D. Beatriz Vasconcellos, D. Amelia Costa, Oscar da Silva e D. Maria Gonçalves. Os dois ultimos sahiram consagrados das suas mãos, um para o Conservatorio de Leipzig, a outra para o de Munich e logo n'esse anno completaram o seu curso n'aquelles importantes estabelecimentos de ensino, tomando parte no concerto annual a que só devem concorrer os melhores alumnos.

E' para chegar a resultados taes que Timotheo deu uma nova orientação á sua existencia e em tal ancia de retrahir-se advinhou o segredo sublime de elevar-se ainda mais.

SCHAUNARD.

NOTICIARIO

Do Paiz

Foi distribuido o relatorio da Real Academia de Amadores de Musica, referente á gerencia durante o anno de 1898-99.

Por elle vemos que as suas contas foram encerradas em 30 de junho com o saldo positivo de 76.6697 réis e que o rendimento das aulas foi o que mais avultou na sua receita.

A Academia melhorou um pouco a sua installação adquirindo uma sala para ensaios e bilhar, pequeno melhoramento que está muito longe do necessario. Deus queira que a falta de accommodações para os alumnos e suas familias não venha a ser a principal causa de prejuizo para a existencia da Academia.

Pelo presente relatorio tornou-se do dominio publico a bem justificada causa que levou a direcção a substituir para os concertos a sala Portugal pela da Trindade: a empresa d'este theatro exigiu, a cabo de longas e diplomaticas tergiversações, um conto de réis pelo simples aluguel da sala, enquanto que os concertos na sala Portugal custaram apenas metade. Não se pode por tal motivo senão louvar o zelo da digna Direcção da Academia.

Matricularam-se 226 alumnos, nas seguintes aulas: Rudimentos, 80; Harmonia, 3; Acompanhamento, 2; Piano, 74; Violino, 63; Violeta, 1; Flauta, 3.

No dia 23, por occasião das exequias de D. Pedro IV na Cathedral, executou-se uma nova missa de requiem e libera me, composição do segundo mestre da capella Augusto Carvalho. E' uma pequena obra despretençiosa, mas bem escripta e de um caracter serio. O senhor D. Carlos, que a tinha commendado e assistiu á cerimonia, mandou dizer ao distincto compositor que tinha ficado muito satisfeito com o seu trabalho.

No mesmo dia 23, os responsorios das matinas que se executaram na igreja de Jesus foram composição tambem nova do organista da Sé, Pedro da Costa Pereira.

Compositor novato mas bem dotado e com vontade de se aperfeiçoar, Costa Pereira dedica-se exclusivamente á musica sacra, e procura dar ás suas composições um estylo apropriado. Mais algum estudo, sobretudo na arte de modular, e tornar-se-ha, assim o esperamos, um bom compositor no genero a que se dedicou.

*
E' já possível rasgar uma ponta do es-
pesso veu, que guarda a bom recato o elen-
co da futura época lyrica de S. Carlos. Não
podemos dal-o por completo. Mas compila-
ndo umas insidiosas e bem architectadas
noticias a respeito d'artistas de canto, que
teem apparecido di-seminadas pelos jor-
naes diarios, podemos asseverar desde já
que ao futuro elenco de S. Carlos pertence-
rão os seguintes artistas:

Gemma Bellincioni, Adelina Stehle, Ro-
sita Jacoby, Cesira Ferrani, Armida Parsi,
tenores Bonci, Garbin e De Lucia, baryto-
nos Sammarco e De Luca, baixo Perelló,
maestro Conti.

Do anno passado, reconduzidos, só tere-
mos Martelli e o baixo generico Archange-
lo Rossi.

Como operas novas para nós, já podemos
dizer que serão cantadas a *Fedora* e a *Bohe-
me* de Leoncavallo.

Em algumas d'essas noticias, publicadas
na *Vanguarda*, falava-se na distincta prima
dona Regina Pacini e no tenor Garulli.
Cremos que estas escripturas, para serem
firmadas, dependem ainda d'um certo nu-
mero de circumstancias, que podem reter
aquelles artistas em theatros estrangeiros,
impossibilitando-nos de os ouvir em S. Car-
los.

*
Depois d'uma longa permanencia na Al-
lemanha, onde encontrou sensiveis allivios
aos seus padecimentos, acha-se novamente
entre nós a notavel harpista, a sr.^a D. Ra-
chel Luisello.

A *Arte Musical* cumpre o dever de ende-
reçar a esta gentilissima artista os mais
sentidos emboras.

*
Terminam hoje as matriculas no Real
Conservatorio de Lisboa.

*
A ultima organização do exercito con-
tem artigos que se referem especialmente
á graduação dos musicos militares.

Assim aos mestres das bandas foi dada a
graduação de alferes, aos contramestres a de
sargento ajudante, aos musicos de 1.^a classe
a de primeiros sargentos, aos de 2.^a classe
a de segundos sargentos, aos de 3.^a classe a
de cabos, sendo os aprendizes considerados
como soldados.

Pela nova lei, os mestres de musica ficam
com direito a uma reforma sobremodo con-
vidativa, que por certo facilitará a promo-
ção nas classes inferiores.

Parece porém que entre estas e espe-
cialmente nos musicos de 3.^a classe lavra
um certo descontentamento, por se julga-

rem prejudicados em certos direitos ante-
riormente adquiridos, sendo fóra de duvida
que a graduação antiga do musico de 3.^a
classe era de 2.^o sargento e agora cabe-lhe
apenas a graduação de cabo.

*
Cecil Mackee enviou-nos as suas bem vin-
das noticias de Bruxellas, onde se acha pro-
seguindo no seu estudo de violino. O cele-
bre Thomson aceitou a direcção d'esse es-
tudo e mostra-se satisfeito com o novo dis-
cipulo; este matriculou-se no conservatorio,
cujas aulas abrem no proximo dia 2, mas os
trabalhos preparatorios já começaram, asso-
ciando-se Mackee com outros condiscipu-
los para estudarem reunidos o quartetto.

*
A Escola Academica, cujo magnifico edi-
ficio está recebendo grandes melhoramen-
tos e ampliações, vae abrir um exemplo
novo no nosso paiz, e por isso digno de
nota: todos os alumnos internos e semi-
internos terão direito ao ensino da mus ca,
que fica fazendo parte dos estudos ordina-
rios e geraes.

O facto é de longa data praticado nas me-
lhores escolas do estrangeiro, mas entre nós
inicia-o a Escola Academica, pelo que de-
vemos louvar a illustração do seu digno di-
rector e proprietario, o sr. dr. Jayme Mau-
perrin Santos.

*
Consta-nos que não será prehenchida a
vaga do logar de *Professora auxiliar de 1.^a*
classe que a fallecida professora D. Gui-
lhermina Alegro tão dignamente occupou.

*
Accentua-se de dia para dia o successo
obtido pelo sextetto hespanhol contractado
para o Casino de Cascaes, enchendo-se li-
teralmente as salas sempre que o sympa-
thico grupo se faz ouvir.

Desejosos de acompanhar, onde quer que
se manifestem, todos os factos que se rela-
cionam com a nossa querida arte, não nos
podemos furtar ao desejo de transcrever os
programmas mais interessantes das *séances*
que o sextetto tem dado desde a publicação
do nosso ultimo numero.

SABBAO, 16

Ouverture do *Ruy Blas*.... Mendelssohn
Adagio do *Quartetto em ré*. Haydn

Solos de piano:

Nocturno em fá sustenido..	Chopin
Minuetto	Paderewski
Grande Polonaise	Chopin
Intermezzo	Lemaire
Andante da Sonata a Kreutzer	Beethoven

O trecho de Haydn foi muito cuidadosamente executado e produziu no auditorio um grande effeito. Outro tanto diremos das peças de piano, em que Sabater revelou qualidades muito apreciáveis, vencendo com mestria algumas difficuldades de alta transcendencia. Do fragmento da famosa sonata de Beethoven, só lastimamos que seja um *arreglo*, firmado aliás pelo nome veneravel de Monasterio, mas que não deixa de ser um *arreglo* d'uma cousa que se não deve *arreglar*.

TERÇA FEIRA, 19

Entre varios trechos para sextetto, fez-se ouvir a solo o violinista sr. Rocabruna com

Airs bohemiens e Jota aragonesa. Sarasate

Foi muito applaudido.

SABBADO, 23

Ouverture de *Anacreonte*.. Cherubini
Adag. do Quart. em mi bem. Haydn
Andante e Final do Quart. Schumann
Septuor..... Beethoven

TERÇA FEIRA, 26

A'ém de varias peças ligeiras pelo sextetto, fez-se novamente ouvir a solo o pianista sr. Sabater, que é indiscutivelmente uma das figuras mais salientes do grupo.

As peças que executou com grande successo foram as seguintes:-

Romanza..... Tschaikowski
Etude-caprice..... Vieuxtemps
2.ª Rapsodia..... Liszt

E a pedido:

Intermezzo..... Lemaire

SABBADO, 30

Hoje, entre outros trechos, compozer-se-ha programma do Allegretto e Final da Sonata de Rubinstein para piano e violoncello e do Adagio e Final do celebre quartetto de Beethoven, op. 16.

Talvez, tambem se faça ouvir n'esta matinee a esposa do violoncellista sr. Calvo Burguel que é, ao que nos dizem, uma apreciavel harpista.

E já que ninguem teve ainda a coragem de o fazer, aconselhamos os distinctos artistas a não fragmentar as obras dos grandes mestres, o que a nosso vêr é um sacrilegio artistico que não aproveita a ninguem.

Creiam que se não temos a fortuna de possuir uma escola de arte como ha em Hespanha e nos outros grandes paizes, te-

mos a cultura sufficiente para *saber ouvir*, apreciando portanto muito mais uma obra inteira do que uns fragmentos que podem ser idealmente bellos, mas que nunca podem exprimir a idéa musical, como o auctor a quiz apresentar e desenvolver.

O violetta do grupo, o sr. Galvez retirou-se para Barcelona, onde foi retomar o seu lugar de professor da Escola Municipal e foi substituido pelo sr. Latasa, da opera de Madrid e da Sociedade de concertos.

Consta-nos que o nosso amigo e illustre maestro Victor Hussla confiou ao sextetto hespanhol uma redução das suas Rapsodias portuguezas, que brevemente serão executadas em um dos concertos do Casino.

Conforme promettemos aos nossos leitores, é-lhes hoje distribuido, conjunctamente com o jornal, um *Boletim das novidades musicas* que se encontram á venda na nossa casa.

N'elle se recommenda o *Aluguer de musica por assignatura*, que por uma insignificante remuneração mensal põe á disposição do pianista ou do cantor um dos melhores cartorios de musica de todas as edições.

O *Boletim* será publicado bi-mensalmente.

Do Estrangeiro

De 7 a 10 do proximo mez haverá em Meiningen uma serie de grandiosas festas em homenagem á memoria do grande artista que se chamou Johannes Brahms e que é uma das glorias da Allemanha musical.

N'esses 3 dias dar-se-hão nada menos de sete concertos, uns de caracter sacro outros profano, terminando o *cyclus* com a audição da opera *Fidelio* de Beethoven.

No numero dos romeiros que de toda a Allemanha accorrem n'essa occasião a Meiningen, figura o nosso querido amigo e eminente artista portuguez Rey Colaço.

O publico londrino não se cansa nunca de applaudir o genial violinista Pablo de Sarasate. Já tem contractados na grande capital ingleza tres concertos que se effectuarão em Novembro e Dezembro proximos.

O acompanhador será o dr. Otto Neitzel.

Do *Violin Times* extractamos uma curiosa tabella, em que se confronta a composição das orquestras nos seguintes theatros:

Grande Opera de Paris.

Covent Garden de Londres.

Opera Real de Vienna.
Metropolitan de Nova-York.
Opera Real de Munich.

	Paris	Lond.	Vienna	N.York	Munich
1. ^{os} Violinos.	12	14	12	14	10
2. ^{os} »	12	12	12	10	10
Violettas ...	8	9	8	6	6
Violoncellos	10	7	8	6	6
C. Baixos...	8	7	8	6	6
Flautas.....	2	3	2	2	2
Oboés.....	2	2	2	2	2
Clarinettes..	2	2	2	2	2
Fagotes	4	4	2	2	2
Cornetins...	4	4	2	2	2
Trompas...	4	4	4	4	4
Trombones...	3	3	3	3	3
Baixos.....	1	1	—	1	2
Harpas.....	4	2	1	1	2
Percussão ..	4	3	3	2	4
	80	77	69	63	63

Esta é a composição habitual das referidas orquestras, mas em varios casos especiaes teem de ser mais ou menos augmentadas. O *Fausto* de Gounod é que serviu de typo para esta pequena estatistica.

VERDI. — No proximo dia 10 de outubro completa 86 annos de idade o grande musico, que é a maior gloria da Italia contemporanea. Está rijo e sadio, fazendo pouquissimo uso da medicina, que detesta cordealmente.

Bem empregada e bem aproveitada longevidade.

Organisou-se em Vienna uma nova sociedade de concertos symphonicos de musica classica e moderna; a orchestra, composta de oitenta executantes, é dirigida por um chefe tambem novo, Carl Stix. Esta sociedade tomou por titulo «Nova Sociedade Philharmonica.»

O abbade Perosi encerrou a cyclo das suas oratorias sobre a vida de Christo, terminando pelo principio: «O Natal do Redemptor».

Executou se esta ultima composição do joven abbade na cathedral de Como, nos dias 12, 13, 15, 17, 18 e 19 do mez que finda hoje. O templo é vastissimo e em todas as audições foi concorridissimo, especialmente nas tres primeiras em que se avaliou ter a concorrência subido a tres mil pessoas.

A nova oratoria começa originalmente com uma especie de preludio coral, em que o coro entoia a phrase liturgica: *In nomine Jesu Christi. Amen.* Divide-se em duas

partes: «Annunciação» e «Natal». Na primeira parte sobresahiu principalmente uma «Ave Maria» e uma «Magnificat». A segunda parte foi julgada superior, notando-se n'esta um interludio da orchestra em estylo fugato, o «Hymno da Adoração», o *Te Deum laudamus* e o coro acompanhado por harpas — *Gloria! Gloria!* — com que termina a obra. Um dos artistas que mais brilharam n'esta primeira representação da oratoria de Perosi, foi o nosso conhecido baritono Kaschmann.



Examinando as composições musicas do nosso tempo, constata-se que ao lado da *forma* pouco vulgar e mesmo muito interessante, a *ideia musical* é pelo contrario muito ordinaria e frequentes vezes banal.

A. Rubinstein.

*

Só talvez o genio é que será capaz de comprehender completamente o genio.

R. Schumann.

*

O verdadeiro artista nunca admittirá que sacrificar á virtuosidade uma bella obra seja uma prova de bom gosto.

Beriot.

*

O successo da musica wagneriana prova até que ponto a nossa sociedade contemporanea perdeu a noção da verdadeira Arte e aceita as produções que nada teem de commum com ella.

Tolstoï.

*

Sursum corda! Sem a elevação da alma não pode existir nunca a elevação do talento.

NECROLOGIA

Falleceu repentinamente a antiga professora de piano do Conservatorio, D. Amélia Guilhermina Alegro. Havia perto de trinta annos que exercia o magisterio n'aquelle estabelecimento, tendo começado por ser professora de rudimentos. As discipulas estimavam-na pela complacencia e meiguice com que tratava todas sem preferencias.

A seu desolado irmão, o sr. Jayme Ernesto Alegro, enviamos sentidos pesames.